

CRÔNICAS DE
QEDDEM
BEN MAHREN QADESH

Título original

בן מאהרן קדש

Bar Yamim d'Qedem

1ª Edição
São Paulo - Brasil
Sha'on-Hourglass
Editora
2020

Bžn Mähren Qadžsh

Copyright ©2020
Todos os direitos reservados a:

ARGONAVIS EDITORA

Capa Arte e Designe

LAÉRCIO MESSIAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qadžsh, Ben Mähren

Crônicas de Qédem : parábolas do despertar / Ben
Mähren Qadžsh. -- 2. ed. -- Suzano, SP : Arcádia-
Ficção Mística & Fantasia : Argonauta Editora, 2020.

ISBN 978-65-990960-0-6

1. Cabala 2. Ficção brasileira 3. Misticismo
I. Título.

20-37923

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ele impresso, digital, áudio ou visual sem a expressa autorização por escrito da Sha'on-Hourglass Editora sob penas de ações criminais e ações civis.

Bar Yamin D'Qédm

בַּר יָמִין דְּקֶדֶם

Copyright © 2008

Todos os direitos referentes aos Benefícios desta obra são reservados Sha'on-Hourglass Editora.

כַּנְיָמִין דְּקֶדֶם

כַּנְיָמִין דְּקֶדֶם

Baryamin d'Qedem
(Aramaico oriental)

כַּנְיָמִין דְּקֶדֶם

Baryamin d'Qedem
(Aramaico ocidental)



Sumário

Prólogo	13
Sobre As Crônicas	15
O Autor	17
Mistérios Codificados	23
Início.....	30
 1º Sipur	 34
O Sistema Qadmon	
 2º Sipur	 50
O Andarilho das Estrelas	
O Livro da Luz Circundante	
A Aparição	
Arikh	
 Séter Sipur Um	 67
O Nome de 216 Otiót	
Shêfa	
Mundos do Escudo Divino	
 Séter Sipur Dois.....	 73
O Nome de 42 Otiót	
A Avenida	
A Casa do Nome e da Sabedoria	
A Marca de Alúf	
Os Ethanim	
Nessiá	
 3º Sipur	 86
O Planeta Solomon	

4º Sipur	88
Chaiim - A Estrela da Vida	
O Código de Vital	
Séter Sipur Três	93
Lamed Vov Nistarim	
5º Sipur	96
As Luas de Aür	
6º Sipur	99
Os Viajantes de Qédem	
Al Sekudot	
7º Sipur	105
A Pergunta do Patriarca	
8º Sipur	107
An-Nūr	
O Festival das Luzes	
O Jardim Interior	
Escrito nos Céus	
A Caravana	
O Encontro	
Descidos de Qadimáh	
9º Sipur	137
Ayyūb e Saviv	
Séter Sipur Quatro	142
O Sonho de Saviv	

10º Sipur	145
Círculos de Luzes	
O Código de Seráf	
Armilus	
Zif'qim - Os Pilares de Fogo	
Lév Tahór – As Palavras do Eremita	
 11º Sipur	 156
A Destruição de Beshag'am	
 12º Sipur	 158
Dan d'Akrav	
Crônicas de Akrav	
O Templo de Vênus Sabra	
O Artrópode de Pedra	
Arazá d'Segulá – Mistério dos Três Pilares	
Benção do Fogo Resplandecente	
Palavras De Fogo	
O Pomar	
Seudá Shilishit	
An-Nahr – O Rio	
A Assembléia do Mistério	
A Cidade dos Antigos Ethanim	
 13º Sipur	 214
Crônicas do Nascimento de An-Nūr – O Parto	
O Oásis Secreto	
 14º Sipur	 230
Sheliak – O Planeta dos Músicos	
 15º Sipur	 233

Sagidá – O Mundo da Adoração

Séter Sipur Cinco 236

A Árvore Hadár

O Ritual da Separação

16º Sipur. 246

Crónicas do Nascimento - Agradecimento

17º Sipur 249

Zonót – O Mundo da Luxúria

A Escrita de Seráf

18º Sipur 256

A Dançarina

Anima Velorum

Séter Sipur Seis 264

O Eunuco Genético

A Arena

Ascensão

19º Sipur 285

Pensamentos

Betzel’El – O Arquitecto

Séter Sipur Sete 296

A Grande Pirâmide

O Segredo da Ampulheta

Tahari’El

20º Sipur 316

O Relatório

Sentimentos

Crônicas do Nascimento - A Circuncisão
O Palácio do Amor

21º Sipur	337
Conversa Entre Irmãos	
22º Sipur	341
O Encontro	
A Lua & O Rato	
O Poema de Saviv	
23º Sipur	348
Abdução	
Kavan'ot	
A Música Divina	
A Estrela do Messias	
Um Poema Para Jadduá	
A Sétima Jornada	
24º Sipur	375
O Salão dos Segredos	
25º Sipur	379
Diário de Beni'El	
26º Sipur	381
Na'or	
O Lamento	360
A Transmissão	362
27º Sipur	395
O Aviso	

Ultimo Desejo
Palavras do Amor
Sobre O Traidor

28º Sipur 426
Ventríloquos
A Busca

29º Sipur 433
A Ressurreição

30º Sipur 454
A Invação
Ramsés – O Planeta Prisão

31º Sipur 463
O Festival da Luz
A Lâmpada de Anwar
A Marca dos Ethaním

32º Sipur 474
O Pergaminho do Coração

Séter Sipur Oito 480
A Benção dos Ethaním

Apêndice Iº 483
Apêndice IIº 496

Terminologia 510

Bar Yamin D'Qédm

בִּי שְׂמַח הַמֶּלֶךְ

בִּי שְׂמַח הַמֶּלֶךְ

Bžn Mähren Qadžsh

בן יהודה
Misha' El YehudāH

Prólogo

Como é que alguém se prepara para uma longa viagem? Provavelmente faz as malas, verifica a documentação e as passagens, mune-se de um roteiro...ou simplesmente sai à aventura de mãos nos bolsos. Tudo é possível, tal a diversidade dos seres humanos. Mas e se a viagem for interior? Nesse caso as malas não lhe servem de nada, só o vão empatar, documento algum lhe pode dizer qual é a sua verdadeira identidade, a passagem não custa dinheiro, mas atenção não é gratuita, paga-se com esforço...roteiro? Não precisa de o comprar só tem que se lembrar que está dentro de si, melhor, basta recordá-lo.

O livro que se prepara para ler é uma dessas viagens. Segue a via oposta a muitos livros de ficção científica. Nestes, fragmentos de saber iniciático ou pseudo-iniciático são utilizados amiúde para dar ambiente às obras, servindo mesmo para justificar ou mesmo salvar um percalço no enredo, como por exemplo a súbita irrupção neste de uma temível ordem salvadora ou maléfica, segundo a melhor conveniência do autor, de feitiços, poderes mágicos, seres sobrenaturais, mutantes etc.

Não é este o caso, tecnicamente Qédem pode considerar-se um mosaico iniciático, cuja história, bem contada, lhe serve de veículo. Quer isto dizer que as personagens são secundárias, meros figurantes? Não, nem por sombras, elas são muito importantes, representam os arquétipos da humanidade, são símbolos de pleno direito. Toda uma panóplia de sentimentos, de capacidade e traumas emerge da narrativa, dor, doença, morte, inveja, esperança, covardia, heroicidade, o melhor e o pior que há em cada ser humano, com os quais muitas vezes só nos deparamos quando a vida nos presenteia com uma situação limite, mas que estão latentes ou expressos em gradação vária, em todos nós.

Tomando como ponto de partida que qualquer texto deste género possui vários níveis interpretativos, conforme as “chaves” que lhe são aplicadas, viaja-se não com as personagens, mas através delas, planetas, distâncias, orações, nada está lá por acaso, nem tão pouco a paisagem. Tal como as espirais, também o conhecimento se desenvolve e evolui, rodando, e ganhando maior amplitude, dentro do microcosmo que é a mente, provocando o desdobramento da consciência. Um símbolo pode

estudar-se na sua formulação intelectual, mas só quando é intuído e interiorizado se torna operativo.

O ensinamento segue uma rota Cabalística através de um desdobramento duplo, faseado. A história, pontuada pelos poemas e contos, onde é reunido muito do imaginário e das tradições das três religiões abraâmicas, desperta em nós um fundo místico latente. Não só por causa de uma qualquer prática religiosa, maior ou menor, de que tenhamos sido imbuídos, mas porque tudo o que fazemos, tocamos, sentimos e pensamos está repleto dessa energia-pensamento que nos foi legada pelo cosmos, através dos nossos ancestrais e plasmada em seguida não só nos Livros Sagrados, mas também nos monumentos, no canto, na forma de ser, etc. Ainda que sem qualquer crença definida, ainda que sem crer, ela continua lá, à nossa espera, difusa mas constante, é um poder-ser. Quando nos apercebemos dela, melhor quando a consciência não racional dela se apercebe, entramos na primeira fase a da mística pura, com o seu corolário o êxtase, em muitos casos manifesta-se o onírico superior. Visões, sonhos, premonições, acompanham-no.

Para aqueles que conseguiram despertar completamente, a viagem interior continua. Sabem agora que o espaço e o tempo são inexistentes e que as dimensões são apenas ferramentas de arrumação lógica, sem substância outra que aquela que nós lhes damos. Prontos para o casamento místico, participantes na consciência superior. A obra acaba precisamente aqui, ou será que começa?

Prólogo para a publicação na Europa
Antagonista S. Editora

Sobre As Crônicas

Esta é uma narrativa de Ficção Mística entrelaçada com os códigos dos Antigos “Ethaním” que na antiguidade, há cerca de 5.000 anos, ficaram conhecidos como os “Iordei Há-Merkaváh יורדי המרכבה (Aqueles Que Desceram Da Carruagem Divina)” – um mistério que você só poderá descobrir ao ler a obra.

Bën Mähren (Misha’Èl) recebeu a inspiração para escrever as “Crônicas de Qédem” no ano “294.766 da Criação”, após 21 dias de introspecção meditativa, ou seja, 21.000 anos no tempo da alma¹, para a qual fora impelido pelas imagens de algumas maravilhosas Espirais Galácticas, cujas belezas tiveram sobre ele o maior dos impactos. No final destes dias de meditação passou misteriosamente a receber as visitas daqueles a quem chama “Os Antigos” os quais se lhe revelaram pelo nome de código de “Ethaním – Os 42 Patriarcas da Luz”. Numa tarde de Sábado, após o “Ritual da Separação”, recebeu as visitas dos Patriarcas tendo-lhe estes ensinado uma poderosa oração chamada “Benção da Sabedoria” da qual ninguém nos tempos actuais tivera ciência. A benção está revelada no livro.

Quanto mais Bën escrevia, mais segredos recebia e Codificou-os nas “Crônicas”, cuja narrativa abranje as civilizações planetárias antigas e um segredo sobre a Terra física de Israel que revela a sua origem.

O termo “Qédem (Hebraico Qedém)” é Bíblico, mas não se encontra nas traduções bíblicas, ao invés, foi geralmente traduzido para “Oriente” ou “Antiguidade” o que acabou por corromper os sentidos dos textos em que fora codificado.

Qedém que o escritor transformou em “Qédem” alude a um lugar no universo onde D’us criou o Jardim do Éden, e de onde vieram as primeiras civilizações extraterrestres que chegaram à Assíria, como revela o texto da Bíblia correctamente traduzido:

“E foi viajando de Qedém que encontraram um vale na terra de Shinar e habitaram ali – (Gênesis 11:2)”. Shinar (שנער) é, na verdade,

¹ Um dia divino, ou seja, da alma, é igual mil anos, logo, 21 dias são igual 21.000 anos terrestres. O ano divino é também chamado “SHANAT ADONA’I”.

um código para “Nun Sha’ar (נִשְׁעָר)” que pode significar “Sha’ar Nistar – O Portão (Estelar) Secreto.”

Foi ali que intentaram construir o gigantesco portal (Stargate) a que chamaram pelo nome de código “Torre de Babel” cuja origem é o termo assírio “Bab-Ilu – Portal de D’us”. Queriam apenas voltar para casa. O resultado do cálculo das letras hebraicas que formam Qedêm é “144”.

Se esta fascinante narrativa – é apenas Ficção Mística ou uma verdade – somente o tempo e os estudos dos leitores revelarão no futuro.

Foram registados muitos segredos, revelados pelos “Ethaním”, em anotações feitas pelo autor nos seus diários, que resolveu não publicar, somente os mais íntimos têm acesso a eles.

O trabalho inicial consumiu dois longos anos entre meditações e o processo final de escrita. Capítulos inteiros vieram através de sonhos, momentos de quase transe e escrita intuitiva, mas, as Crônicas não terminaram e o autor as continua registrando.

Embarque nesta fantástica viagem rumo a uma Galáxia distante onde reside o planeta Aür, conhecido no universo como “O Planeta da Luz Divina (Kochav Aür)” e onde vivem os Sekudot.

O Autor

O Embaixador Universal da Paz Paulo Sergio Batalini é conhecido como Misha'El Ha'Levi, Deepaka Sankara Veda e estes são os seus nomes espirituais que são segredos da reencarnação assim, como Bën Mähren Qadësh.

Nascido no bairro do Belém (Beith Lechem) em São Paulo, no ano gregoriano de 1966 (5766 no luach hebreu), é músico multi-instrumentista (Trompete e sax, Bateria e Percussão, violões, guitarras, contra baixo, teclados e piano).

Escritor e poeta, membro do grupo mundial Poetas Del Mundo, autor desta obra literária de Ficção Qabalista e outras 14 obras.

Místico hebreu, foi o rabino fundador e presidente da Associação Cabalista Mundial - Gará Kulam Moshav - Grupo Aisha Ha'Or e da Hayk'la Arazuta d'Madvra (A Comunidade Mística do Deserto).

Humanista e pacifista, foi indicado para ser membro dos Poetas Del Mundo pela Embaixadora Universal da Paz, a Dra. Delasniev Daspet Miranda, a qual se refere com muito amor e respeito. A Dra. Delasniev também o indicou, em maio de 2018, para o Cercle Des Ambassadeurs De La Paiz sediado na França e Geneva – Suíça.

Esta obra literária de Ficção Cabalista (The New Science Fiction) seria publicada na Europa, em português europeu, pela Antagonista S. Editora, sob o título de "Qédem", porém, a crise europeia levou a editora à falência.

Dedicado estudante e praticante da Torah, recebeu as visitas dos "Maguidim Ha'Sodot Gan Eden (Os Contadores dos Segredos do

Jardim do Éden)" em seus sonhos e por Yibur², os quais lhe ensinaram profundos segredos da Torah. Misha'Ēl/Deepak é conhecido em todo o Brasil, e também na Europa e Oriente Médio (Isra'El) continentes nos quais possui muitos alunos.

A partir do ano de 2002, passou a ser também visitado em seus sonhos, por um rabino cabalista falecido em 1955, que lhe revelou muitos segredos da Sabedoria Escondida.

Em Lag Ba'Omer de 5763 (2003) recebeu a visita de seu amado professor, o Maharal de Praga que lhe revelou um segredo sobre a reencarnação. Em outra experiência mística, recebeu a visita do rabino cabalista Yehudá Ha'Levi Ashlaga que lhe contou os profundos mistérios que cercam o Holocausto do Povo Judeu na Europa e os segredos do surgimento do Nazismo e de Hitler. Este conhecimento místico gerou a obra "Amaleq – As Origens Ocultas do Nazismo".

Como compositor, é o autor do Cd independente "Atiká - Músicas de Mundos Distantes" com 20 faixas todas escritas e executadas por ele mesmo.

Escreveu, narrou e dirigiu o "Documentário Místico "Amalek - As Origens Ocultas do Nazismo", onde revela algumas das causas do "Shoá (Holocausto)" e a verdadeira identidade de Adolf Hitler que lhe foi revelada por seu Mestre Espiritual. O rabi Misha'Ēl é um "Guilgul (Reencarnação)" de algumas das almas mais sagradas dos cabalistas antigos.

Em Março de 2009, o Rabi Misha'Ēl criou o Projeto Qiriát Ha-Zohar (Projeto Leitura do Zohar) com a finalidade de distribuir gratuitamente o Zohar para pessoas carentes e colocar um livro do Zohar Sagrado em cada casa no Brasil. Recebendo a ajuda do Sr. Americo Somermman, da Polar Editorial e o Editor do Livro do Zohar no Brasil, versão compilada pelo Rabi Ariel Bension, que doou 10

² Tipo de reencarnação mencionada secretamente na Torah e explicada no Portão das Reencarnações do Rabino Hayim Vital.

exemplares do Zohar para serem distribuídos. O Projeto ainda continua em andamento.

Um dos mais profundos místicos do século 21 no Brasil, Misha'El/Deepak trabalha incansavelmente para a elevação da humanidade através da Sabedoria, com profundo amor.

Dipankara Vedas

Deepamkara (Deepak) Sankara Veda - Foi-lhe revelado durante o processo de canalização desta obra "Crônicas De Qédem" como uma personagem que "Fabrica Lâmpadas". Dipamkara é sânscrito e literalmente significa "O fabricante de candeeiros" em hebraico "Yatzeran ha'Menorot (יצרן המנורות)" que literalmente é "O que fabrica menorás - o candelabro de sete luzes" e alude às sefirot (luzes) do pátio interior da Árvore das Vidas (Zeir Anpin).

Entende-se então como "Aquele que extrai iluminação de cima para iluminar abaixo". Em aramaico nazoraico "Zuta Partuza" o qual eu nomeei "Livro das centelhas luminosas". Simplificando "Deepamkara (diz-se "dipamkara")" é "Artesão da Luz".

Já "Sankara" é "Auspicioso" e em outras palavras (sinônimos) é "De bom presságio, que incita a esperança, esperançoso ou promissor", ou seja, que "pode tornar favorável, alterar o destino tornando-o favorável". E finalmente "Veda" também do sânscrito e que significa "Sabedoria".

Todo este mistério está ligado com um provérbio yiddish que diz "Shenê maqom, shonê mazal - mudança de lugar, mudança de sorte/destino/karma".

De acordo com o Zohar isto começa com a mudança de "nome" e depois com "mudança de lugar (domínio espiritual) e finalmente "mudança de ação" que são "Chessed, guevurá e

tiféret”“. A este segredo liga-se que a, mudança de lugar também é a mudança de signo (constelação), e assim compreende-se como "nascer novamente" e assim ter recebido "nova (s) alma (s)".

Uma vez que as almas são livros celestes, lascas do Criador, elas contem os mistérios do Mestre do Universo em si mesmas, e, portanto, aprender estes mistério é uma questão de "despertamento" ou ter contato com sua própria alma. O caminho para isto é a "kavaná (introspecção interior)".

Em 12 de maio de 2018 Paulo Sergio Batalini foi nomeado Embaixador Universal da Paz pelo Circle Des Ambassadeurs De La Paix – Suisse/France – após ser indicado pela Embaixadora Universal Da Paz Delasnieve Daspert Miranda pasando a ser conhecido também como Rabbin Paulo Sergio Batalini.

Bar Yamin D'Qédem

באר יאמין ד'קדמ

BIENVENUE



**CERCLE UNIVERSEL DES AMBASSEURS DE LA PAIX
SUISSE / FRANCE**

Né le 3 Août 2004 paru au Journal Officiel : 28 août 2004 N° 1019

Rabbin PAULO SERGIO BATALINI BRASIL

**Bem Vindo(a) ao Círculo Universal dos Embaixadores da Paz!
Recordamos que somos uma associação sem fins lucrativos.
Nosso objetivo é:**

Criar um Núcleo de Paz entre todos os agentes da Paz.

**“Todos aqueles que trabalham pela Paz formam um mesmo espírito,
alma, corpo e mente, uma mesma Família Universal da Paz”.**
Jean-Paul Nouchi - Presidente Fundador +

Em todos a Fraternidade Universal da Paz.


**Gabrielle Simond
Président**

Univ.ambassadorpeacecircle@orange.fr

Reproduction et Diffusion interdites

Fait le 12 MAI 2018



Mistérios Codificados

O leitor deverá ter em mente que Crônicas de Qédem não é apenas um conto de Ficção Científica, mas um conto de Qabaláh & Ficção Científica. Estão codificados segredos em toda a narrativa escondidos em nomes, números, palavras, sentenças e até mesmo frases inteiras.

A princípio poder-se-á sentir confuso, mas isto logo se dissipará com a bela narrativa desta trama galáctica que fala de mundos interplanetários, dos seus habitantes e da guerra entre o bem e o mal, entre os seres da luz e os das trevas, da batalha interior das personagens para compreender os seus desejos e as suas limitações.

Alguns capítulos do livro foram selados como “Pergaminhos Secretos” cujo selo deverá ser quebrado (decifrado) pelo leitor assim que se sentir seguro e eleger as ferramentas adequadas para o fazer. Estes “Pergaminhos” estarão indicados pelo termo “**Séter Sipur**” cujo significado literal é “narrativa/conto oculto” e sobre a face o Selo da Casa Ayyüb ء que representa a Fênix Negra. Estes trechos da narrativa encerram mistérios da Sabedoria dos “Iordei” codificados.

Os nomes escritos nas línguas citadas no livro, tem uma pronúncia que difere do português. Palavras nestas línguas com “Ch” devem ser lidas com som de “RR”. Ex: “Chifush (se lê “Rrifush”), “Chaiim (se lê “Rraiim”). Nomes que aparecem também nestas línguas que comecem com a letra “Q” devem ser lidos com som de “K”. Ex: “Qadish (se lê “Kadish”), “Qodoish (se lê “Kodoish”).

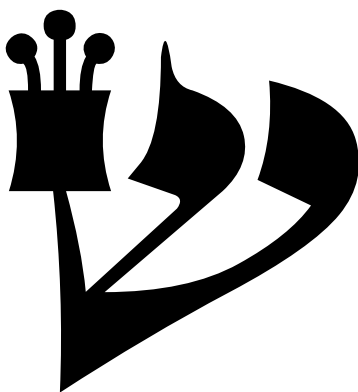
Outras tantas situações são geralmente explicadas em notas de rodapé ou logo em seguida à palavra ou frase narrada.

Desejo que seja absorvido e tenha sua mente elevada assim como eu fui ao receber esta narrativa que começou de forma misteriosa e assim permanece até hoje.

O Autor

Bar Yamin D'Qédm

בִּרְיָמִין דְּקֶדֶם



À Sabedoria

Sentado em uma pradaria diante do deserto, mergulhado no "Zen-Hebreu", pude perceber a aragem profética caminhando sobre as áridas dunas soprando revelações místicas, um rúach tão antigo quando o próprio tempo, um zéfiro declamando a poesia do Divino. Era o profeta Eliahu...

Bar Yamin D'Qédm

בִּרְיָמִין דְּקֶדֶם

*“Ao Escritor e Mestre Frank Herbert, autor de Duna (דונא), de
abeçoada memória, cuja vida e obra inspiraram-me e despertaram em mim, o dom
adormecido da escrita permitindo-me criar a Ficção Científica de Cabalá”.*

Bar Yamin D'Qédm

בִּרְיָמִין דְּקֶדֶם

ו

Inicio

“Narrativa de Beni’El, capitão da Guarda Imperial, um dos filhos de Ayyūb, quadragésimo terceiro patriarca de Äür, o terceiro planeta, com “Penimáh” – a concubina. Extraída das suas conversas com o Patriarca, de pergaminhos-filme gravados pelos cronistas “Tariq Wasifa” e “Syria Latifa”, historiadores da casa do patriarca e sua esposa, a princesa Aliyah Saviv, das suas experiências e memórias e das revelações dos Ethanim”.

Beni’El Bar Ayyūb

ID: 144.314.207.48 – עִדָּה³¹⁴

Bar Yamin D'Qédm

בַּר יָמִין דְּקֶדֶם

בַּר יָמִין דְּקֶדֶם

Đžen Mähren Qadžsh

“Parábolos Do Despertar”

Bar Yamin D'Qédm

בַּר יָמִין דְּקֶדֶם

בַּר יָמִין דְּקֶדֶם

Iº Sipur

¹D 144.001.207.048

“Tente imaginar mundos iluminados por seis sóis de cores diferentes, repletos de criaturas espectaculares, cujos habitantes possuem magníficos poderes e capacidades mentais, estes serão os mundos de Qédem”.

- das palavras de An-Nūr – o Messias

Shanat Beriáh 294.766³

As primeiras galáxias começavam a aparecer nos céus do gigantesco planeta Aür⁴, lar ancestral dos Sekudot. As suas grandezas são tão magníficas, que mesmo ao pôr de Darom – o sol azul, e em qualquer região podem ser vistas a olho nú, o que se deve também às suas curtas distâncias do planeta. Em tempos antigos, o brilho intenso da estrela Da’at⁵ se mostraria também, mesmo não tendo a noite ainda coberto todo o mundo com o seu manto negro. Agora, a sua presença faz-se sentir pelo “Taná - a tradição de contar” - sobre a sua participação um dia nos céus, e o seu exílio causado pelo primeiro residente do sistema. Aür é o terceiro habitante do campo com setenta e dois mundos conhecidos também como “Olamót Shel Maguén Naelei - Mundos do Escudo Divino⁶”.

³ Ano da Criação

⁴ Aur: Terceiro planeta do sistema do aglomerado Qad’mon, cuja massa é 613 maior do que Aretz (91.703.494.733.583 km), o terceiro planeta do sistema de Refu’el situado na Espiral de Prata. Veja a terminologia no final do livro.

⁵ Da’at: Estrela gêmea de Chaiim do sistema binário chamado Qad’mon composto por 72 mundos.

⁶ Na verdade “Mundos Do Escudo Escondido” pois é o segredo de mundo que não são visíveis ao espectro humano.

Está situado a um dia-luz (26 bilhões de quilómetros)⁷ de Qédem, belíssima galáxia em direcção à constelação de Fornax, a “ESO 358-G013”, a mãe de um super aglomerado de outras inúmeras galáxias menores, oitenta e cinco milhões de Shan’Ot luz da espiral prateada onde está situado o planeta de fogo chamado “Var Le’Ashim⁸”, lar dos seres incandescentes, sobre os quais escreveram os antigos: “A quem Ele faz como chamas de fogo...”. Codificaram ainda os sábios nos antigos pergaminhos-filme⁹: “Há mundos em que os seres caminham como pilares fogo, e no entanto, há mundos onde os seres sopram como o vento”.

Seiscentos e treze biliões de estrelas orbitadas por centenas de milhares de planetas povoam a Espiral, 72% dos quais nem sequer foram ainda descobertos. Aür está situado no quadrante da criação, sector mil cento e dezoito.

Também podem ser vistos planetas próximos, alguns com gigantescos anéis circundantes e dezenas de luas orbitantes, algumas habitadas por magníficos e diferentes seres. Situada no “Étsem Shomáyim – o sexto universo”, Qédem foi a primeira das quarenta e duas galáxias iniciais a serem formadas logo no início da criação, há cerca de 109 milhões de shan’ot¹⁰ atrás.

Pála¹¹, a terceira lua, é visível ao sul seguida por seis outras das cinquenta luas do planeta, cujas órbitas são as mais próximas, sobe no horizonte, na diagonal esquerda, num lindo espectáculo. Pála possui uma característica especial, foi a escolhida por Ayyüb para no seu solo ser edificada a grande pirâmide, construída a seu pedido e que a princípio pretendia que fosse o seu mausoléu. Fora o “cego”, o antigo arquitecto

⁷ 207 dias terrestres.

⁸ Orbitante de Ankaa na constelação de Phoenix cuja temperatura é de 4.750 kelvin à superfície, 53,0 x a da estrela Refu’El. Todos esses mundos existe na alma de Misha’Ël Há’Levi (Var Le’Ashim).

⁹ Aparato cilíndrico de dezassete centímetros de comprimento. Possui uma abertura retangular por onde informações gravadas em um cristal de Qevartza (quartzo de Aur) são projectadas na forma de uma tela.

¹⁰ Shan’ot: Na língua de Éber significa “Anos” cujo singular é Shoná.

¹¹ Nome obtido através da permutação de seu verdadeiro nome “Aluf”.

de Aür que a projectara. Nas suas paredes foram gravados em Shab'tá¹², os segredos da criação.

Pála é também chamada “milagre do universo”, pois somente nela é possível encontrar a Pítida – A Pedra do Milagre, com a qual é confeccionada a “Kartis Nessiá – a Passagem Milagrosa”. O conjunto das Luas de Aür é chamado Sefir'Ot. Cinquenta dias antecediam o esperado alinhamento anual para o festival do shea'rim – o quinquagésimo portal – como é chamado, e todo universo o aguardava ansioso, seres vindos dos mais remotos cantos do Étsem Shomáyim, e também das outras seis dimensões reunir-se-iam em Aür, para o festival.

Logo abaixo deste espectáculo celeste, que subia em diagonal, das luas de Aür, sempre ao entardecer do sexto dia da shavuá¹³, surge “Chaiim” com seu brilho belo e intenso, outro magnífico espectáculo nos céus do gigantesco planeta, por vezes chamada “Estrela da Vida”.

48.234 Shan'Otseparavam todo o universo da “Era da Iluminação”, como fora chamado pelos “Antigos”, o período final.

Na sexta expansão do universo, tudo estava caminhando para a plenitude. Todas as galáxias se afastavam do ponto de origem, 109,489,531,500 Shan'Otapós a criação. O relógio cósmico para a sétima e última expansão fora acionado. Os segundos celestes na ampulheta do Senhor do universo avançavam à medida que os doze tipos de pedras de Sua sha'on¹⁴ caíam para repousar no fundo da redoma do relógio divino.

Os “Antigos” é como são chamados os primeiros quarenta e dois patriarcas de Aür, hoje sepultados no “salão dos segredos”, onde suas “Qufsim¹⁵” suspensas são observadas constantemente pelos “Ayiniim Atidim – os olhos dos futuros”, à espera do dia em que suas “vozes” possam ser ouvidas novamente. É comum ouvir falar nos “Ethaním”, os “Antigos”, assim chamados na língua dos Filhos de Éber. As suas

¹² A antiga língua da Criação, usada como idioma dos segredos pelos iniciados na “Escola Séter”.

¹³ Semana

¹⁴ Ampulheta especial feita de vidro de odêm e preenchida com centelhas luminosas chamadas de “micro pedras” capturadas da nebulosa planetária MyCn18. Uma sha'on de uma hora possui 3.600.000 micro pedras.

¹⁵ Esquife especial construído para abrigar os corpos reluzentes dos patriarcas antigos. Feito de Qóf, material encontrado apenas em Aur.



memórias são celebradas no primeiro dia do ano novo, que em Shab'tá se chama “Tashrit”.

No horizonte também ao sul, está situado o grande mar, repleto de belíssimas criaturas, entre elas os Da'gim - os habitantes das águas, espectaculares seres de forma adâmica, dotados de enorme bondade e inteligência, que vivem nas profundezas do Tahór¹⁶.

Imigraram de Maiyan, sétimo planeta de Delta Piscium, distante quatrocentos e quatorze Shan'Ot luz de Alrishá na constelação de Peixes, ao qual os “Antigos” chamaram Atlantis, tendo imigrado certa vez para a Aretz, também conhecido como “Planeta Azul” catalogado nas cartas estelares, edificando lá a civilização antiga de mesmo nome, cuja capital, Nehorai, fora construída como uma imensa cidade flutuante agora escondida nas profundezas do oceano, aguardando para emergir no fim dos tempos.

Depois de tantos Shan'Ot vivendo no mar iluminado de Aür, os seus corpos adquiriram um tom luminoso esverdeado e os seus olhos mudaram de cor devido ao grande volume de Meor'Ot¹⁷ existente nas águas. A pele é semelhante à do Daulphin, dotados de barbatanas nas extremidades, o que lhes permite nadar rapidamente.

Como acontece com a maioria dos povos adâmicos, os Da'gim tem também um líder eleito pela colônia a cada doze shan'Ot. O actual líder e membro do Eduy'Ot é Adar Mú – o décimo segundo líder eleito, sendo o seu antecessor Adar Lâmbda, conhecido pela sua excepcional liderança.

Na época da eleição todos os Da'gim reúnem-se em delta piscium, o seu lar natal, para o “Pur – como é chamado o festival da escolha”. Depois de apontarem os doze candidatos, levando em consideração as dez principais qualidades: liderança, sabedoria, entendimento, bondade, discernimento, equilíbrio, força, humildade,

¹⁶ Literalmente “Puro” nome dado ao Grande Mar também chamado de “Mar Iluminado”.

¹⁷ Literalmente “Luminares” criaturas vivas semelhantes a planetas orbitados por suas luas, mas de minúsculo tamanho.

obediência e oratória, o líder anterior lança o Pur, determinando assim o escolhido.

Dez qualidades, somadas aos doze candidatos, resulta em vinte e dois, um número místico para os Da'gim, pois é o número de “Otiót” que possui o alfabeto sagrado – o Shab'ta.

Um shoná em Aür é bastante longo, isto devido ao tamanho do planeta. São vinte e seis meses de quarenta e três dias, num total de mil cento e dezoito dias lunares, baseado no ciclo de Beth, a primeira lua. No final do sexto milênio do Étsem Shomáyim, o festival do She'arim tinha uma aura de enorme expectativa, pois antecedia o ultimo Iov'El¹⁸ do universo, somando juntamente com os outros universos, quarenta e nove mil shan'Ot.

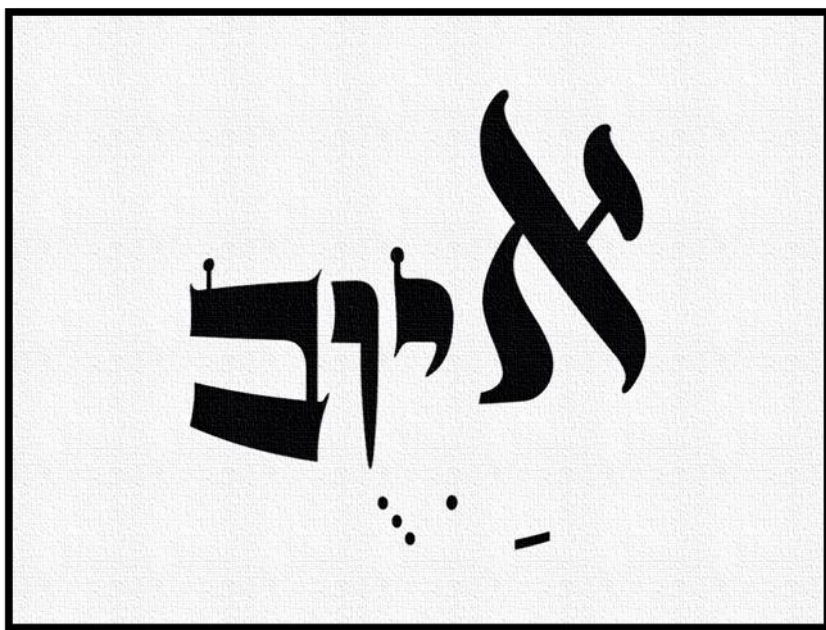
¹⁸ O 50º milênio chamado “O Restaurado”, pois é quando o universo sofre a redenção de todas as coisas.

Bar Yamin D'Qédm

בן ימינו

Ayyūb escrito na antiga língua dos Filhos de Éber em uma folha de especiaria trançada.

“Senta-te sobre a Pedra de Jaddá diante do deserto, mirem os teus olhos as estrelas e



concentra-te em ouvir as suas vozes. Elas te revelarão os mistérios antigos do universo”.

Palavras gravadas no “Pavimento de Safira” oculto no Salão dos
Mistérios

AYYÜB

Ayyüb, o Divur¹⁹ e actual patriarca de Äür, observava, como de costume, enquanto caminhava pelo lado esquerdo da Nativ, a grande avenida construída sobre a muralha escudo do castelo da dinastia, situado na região leste, cercado por sua Äür maqif – a pele luminosa – a beleza das grandes espirais todas as tardes. Isto tinha-se tornado para ele num ritual de kavanná²⁰. As letras luminosas do Shabtá levitavam à esquerda e à direita da Nativ acima das muretas de proteção da mística avenida, se permutando umas com as outras produzindo uma esplendorosa cintilância proporcionando a kavanná de todos os Sekudot, espíritos vivos, os chamados Elohim Chaim, revelando mistérios ao desperto.

Os dedos da mão direita repousavam sobre os lábios cor-púrpura, outro aspecto característico dos Sekudot, enquanto os seus pensamentos viajavam com a beleza das enormes espirais galáticas.

Agora no auge dos seus 5.766²¹ shan’Ot, presenciara muitas mudanças no universo conhecido, desde a grande rebelião quando R’shon, o primeiro habitante de Äür, fora punido com o exílio por ter penetrado no sistema proibido da estrela Da’at, a companheira gêmea de “Chaiim”, tendo sido por consequência lançado fora da sua dimensão, setenta mil mundos abaixo de Äür, juntamente com todos os seus “habitantes”, para Ar’vot, o mais baixo de todos os universos.

Muitos povos haviam imigrado para lá, e alguns outros ali tinham sido exilados, começando com Qeni, o grande, o primeiro filho de R’shon com Nachash, a rainha da escuridão, habitante do Tahom, o assustador buraco negro situado a quatrocentos Shan’Ot Ór da galáxia, também chamado “O Abismo”.

¹⁹ Na língua de Eber significa “habitação/morada” - titulo dado ao estudante da “Escola de Mistérios” que recebeu através da compreensão dos segredos, uma centelha de Lorde Atiká. É também um acróstico de “Deveiqut Yado’a Ve’Rachamim (União do Conhecimento e Misericórdia)”.

²⁰ Intenção Direcconada, comumente conhecida no Universo como “Meditação”.

²¹ As Crônicas começaram a serem canalizadas no ano 766 do 5º milenio depois da queda e fragmentação da alma de Adam ha’Rishon – o Homem primordial.

Ele fora o segundo a ser lançado no exílio, sendo expulso de seu mundo natal, o planeta vermelho chamado Meroz, o quinto mundo do sistema Din²², indo habitar “Nód²³”, o primeiro mundo de Arka, universo chamado “o jardim inferior”, que acabou por transformar-se num laboratório para experiências “neo-genéticas” realizadas por seres de muitos sistemas.

Acerca disto, escreveram os “Antigos”: E disseram os Elohim: “Deixe-nos criar o homem, conforme a nossa imagem e nossa semelhança”.

Elohim foi uma sentença secreta criada com a utilização do alfabeto de Éber e que esconde uma pergunta: Mi Elêh – “quem são estes? (livro dos começos 1º suráta 27º ayat)”.

Qeni fora amaldiçoado por Lorde Atiká, o Creador, devido ao “Levante” que dizimou todos os habitantes de “Beshag’am”, seu planeta irmão, sendo expulso depois para lá. Numa ocasião, viajara até Tsiyah, onde teve um filho, que devido ao seu pecado, degenerou num animal negro, o qual daria origem aos Qufim, ou “Monkai” como ficaram conhecidos pelos habitantes nos outros planetas do sistema.

Acerca dos “monkai” disseram os Ethanim: “Na era da iluminação, serão devolvidos à sua forma adâmica original. Mas até que isto aconteça, as suas vidas consistirão em imitar o homem, e por causa disto, uma deficiência lhes será manifestada, para que esta imitação não lhes seja perfeita: A inabilidade em usar o polegar”.

Isto foi o que encontrei certa vez, numa ocasião em que estudava, na Escola Séter, um pergaminho-filme. Ao norte de Aür, os belos e gigantescos anéis do planeta Sarim, sempre visível nos céus começavam a despontar no horizonte.

Sarim é um mundo temido, conhecido entre os setenta e dois mundos do sistema, iluminados por Darom, Tzafun, Mizrach e Ma’erav, os quatro sóis de “O mundo dos Príncipes Sagrados”.

²² Também chamado de “Mundos do Juízo” cujo sol vermelho chama-se “geresh”.

²³ Literalmente “errante/nomada” planeta cujos seres possuem duas cabeças.

Os nove príncipes que auxiliam os que governam os sessenta e três mundos são naturais de Sarim.

Mais ao sul de Sarim encontra-se o planeta Seraf cercado pelas suas seis luas, onde os seres são brilhantes. Os Serafim são os adoradores do Senhor do universo, Lorde Atiká, e que de dia e de noite cantam uns para os outros “*Qodoish, Qodoish, Qodoish, Hevayē Tzava’Ot Melō Há- Iaḡum Kevodō - Sagrado, sagrado, sagrado é o Senhor das Hostes, o universo está cheio da Sua glória* - (das palavras de Yisháiahu 6º suráta ayat 3º) ”.

Mas os Serafim não são os únicos seres habitantes de Seraf, pois lá também vivem as Ophanim e as Galgalim, conhecidas como “Rodas de Fogo”. As suas línguas são o Malachim e o Meforash.

A leste encontra-se a nascente do “Argaman – o Rio púrpura”, e no centro do rio, numa ilha flutuante está “Onég – A Árvore Do Deleite” cujas folhas destilam o “Samim” usado como especiaria nos templos de “Sagidá – o mundo da adoração eterna²⁴”, o segundo planeta do sistema do Altar, onde o Rei Yoshiahu também chamado “A Quarta Centelha²⁵”, escondeu a “Arca da Aliança”, a mesma que fora usada pelos Filhos de Éber durante seu exílio em Aretz, posteriormente procurada pelos arqueólogos durante milénios. Agora, todo o universo conhecerá o seu lugar. O primeiro planeta deste sistema é “Hallel” cujo patriarca, “Dód”, fora o criador das “cento e cinquenta canções”, usadas nos serviços de adoração por quase todos os planetas do universo e que escrevera:

“Ele é o contador do inumerável exército de estrelas a qual chama uma a uma pelo nome (Crônicas de Dód 147º Suráta 4º ayat) ”.

As folhas de “onég” possuem três cores, fruto da sua complexa fotossíntese derivada dos três sóis Darom, Tzafun e Mizrach, e das águas púrpuras do Argaman.

O “Argaman” cruza todo o planeta Äür, passando por baixo da muralha escudo do castelo, precipitando-se numa belíssima cachoeira no Vale da Imortalidade. As suas águas são a razão dos lábios purpúreos dos

²⁴ Sagidá está a 224.000 km de distancia de Aretz. O dia é longo, sendo sua duração de 10.000 horas e cujo diâmetro é de 23º 04’ 26, 1”. A temperatura na superfície pode chegar até 234 kelvin.

²⁵ Sh.A.I.T.A: shimshom, Sha’ul, Asa’El, Ioshiahu, Tzadikiah & Avshalom.



Sekudot. Ali, no Vale da Imortalidade é onde crescem as “rimonim – as maçãs de 613 sementes”.

A aparência belíssima dos Sekudot deve-se também às águas puras do Tahór e o sangue púrpura ao Argaman. As Sekudot são as mais belas mulheres do universo. Dotadas de imensa sabedoria, mantêm os seus companheiros sempre com elevada consciência.

Os lares dos sekudot possuem sempre uma atmosfera mística, isto deve-se em parte às mulheres, que mantêm sempre esta “chama” acesa, e não por acaso, possuem a capacidade de gerar calor nas suas mãos, o qual utilizam para curar, o que lhes dá o nome de “Aishan’Ot²⁶”.

No oeste ainda se viam os últimos raios de luz repartidos por Ma’erav, sol ocre de Aür.

Existem períodos em que a atmosfera do planeta possui uma cor avermelhada, uma vez que o segundo sol é vermelho. O sistema possui seis sóis, exceptuando-se a gigantesca estrela Chaiim ao redor da qual orbita o sistema Qadmon. Quatro são as principais cores que modificam a atmosfera de Aür nas quatro principais estações do ano: Azul, vermelho, verde e ocre.

Cores que são derivadas dos quatro sóis “Darom, Tzafun, Mizrach e Ma’erav”.

Outra característica peculiar que predomina em certas regiões do planeta, causada pela emissão na atmosfera de gases do material Bera’k²⁷ – a fonte de energia de Aür: colunas fluorescentes de gases – as Meorót Amudei Gasim.

Na região oeste também fica “A grande muralha – uma cadeia de montanhas rochosas repletas de cavernas habitadas pelos “Thumim-Urim²⁸ – criaturas de corpos reluzentes que iluminam a região”. Qualquer habitante de Aür sabe reconhecer as pegadas de um “Thumim-

²⁶ As letras do Sháb’ta manifestam-se na forma de “centelhas de fogo” que entram para dentro do corpo do doente curando-o. Somente as mulheres possuem este dom.

²⁷ Pedra fluorescente que possui energia. O núcleo de Aur é constituído deste material.

²⁸ Literalmente “Luzes”. São quadrúpedes, mas possuem também habilidades bípedes.

Urim”, pois deixam um brilho fluorescente onde quer que sejam impressas.

Ao contrário de muitos outros mundos, o núcleo de Aür não é feito de magma incandescente, mas de uma enorme concentração de Bera’k, que em ponto de fusão nuclear se torna em energia inesgotável, transformando-se em luz, razão pela qual as criaturas “Thumim-Urim” brilham, pois o seu principal alimento é o Bera’k. O líquido que deles se destila é usado como “revelador da verdade”.

Um transportador cruzou os céus acima da grande avenida em direção ao enorme navio da companhia espacial ancorado na órbita de Aür. Tinha a aparência de um enorme besouro, de asas abertas, deixando atrás de si um rasto esverdeado de bera’k.

Embaixo, no casco, tinha gravado as iniciais da companhia espacial: “G.A.D.I. (Grupo Associado Para o Domínio Intergaláctico)”, ao redor da figura de Capri.

Ainda no espaço na órbita de Aür, Ayyüb podia vê-lo com sua “Ma-Reêh Ba-Chalom (visão mental)”. Levava uma carga do precioso material energético do núcleo do planeta. Observou-o até desaparecer na atmosfera.

Uma das capacidades especiais dos “Sekudot” é o teletransporte. De facto eles movimentam-se porque querem, embora não necessitem de o fazer, pois têm a aptidão de “Qifitzáh”, ou seja de “saltar” instantaneamente para qualquer ponto do planeta. Mas isto só é possível enquanto sobre a influência de Aür.

Para qualquer outro ponto do universo é necessário usar uma “kartis nessiá²⁹”.

O meu pai confidenciou-me certa vez, acerca do nascimento de meu irmão, e da profecia que lhe fora dada pelo líder dos habitantes do Grande Deserto:

- Qifitzat Há’Nativ será como o chamarão – disse Azhor certa noite numa suká³⁰ armada no Oásis interior, em que compartilhavam uma narguila com essência de Q’namon.

²⁹ Literalmente “Passagem Milagrosa”. Feita de “Pitidá” atravessa o habitante para qualquer região ou dimensão.



O Grande Deserto situa-se ao Sul, onde os arbustos Q´namon crescem em quantidade. É nesta região que vivem os “Hofa’ot” – os pássaros de fogo – criaturas aladas de tamanho mediano cujas penas são incandescentes.

O lugar possui também um constante aroma de canela, isto devido à queima do Q´namon por esta ave fenomenal que o usa como constante poleiro. É comum que eles incandesçam as suas plumas à noite, queimando o Q´namon como se fosse um incenso de especiaria de canela.

Enquanto estudava na Escola Séter, tinha por costume sentar-me no início do deserto, na entrada de uma meurá³¹, e ali, meditava por muitas sha’Ot³². Imaginem o que é meditar com um constante aroma de especiaria no olfacto.

O Grande Deserto também está repleto de meurás³³ onde residem os “Edey” com suas tribos. Uma destas meurás é especial nas memórias de Ayyüb, pois era onde costumava ficar durante as madrugadas, observando através de uma das aberturas no tecto da caverna, a beleza das luas de Aür, e as magníficas espirais.

O Q´namon não é natural de Aür, mas do planeta Sinai, um dos sete mundos desérticos do sistema MIDBAR³⁴, quarta etapa na migração Edey, onde a planta cresce. Suas qualidades geriátricas permitem aos outros povos do universo alcançarem uma mudança de consciência através das suas diversas aplicações.

Além disso as suas fibras são usadas na fabricação de muitos materiais usados pelos Edey, também conhecidos como “B´nay Éber – Os Filhos de Éber”.

³⁰ Tenda feita de fibras da árvore de tamar compactadas e unidas entre si por cordas de Q´namon capaz de manter o frescor e relativa humidade. Própria para os habitantes do deserto.

³¹ Habitação escavada nas áreas rochosas e desfiladeiros no deserto.

³² Horas

³³ Cavernas

³⁴ Nome código da constelação do Cão Maior cuja estrela Sírius brilha a 7.700 kelvin à superfície. Sinai é o quarto planeta de Sírius.

Entre todos os mundos, Äür também é conhecido como “O Messias do Universo”, por compartilhar a sua luz, através das partículas do Bera’k encontrada em seu núcleo e também da energia captada de sua principal estrela, Chaiim.

Äür é conhecido também como “Planeta da Luz Divina”, onde tudo é iluminado.

Nada é espantoso em Äür. Ayyüb recorda-se de quantas vezes ao longo dos seus mais de 5.766 shan’Ot, observou a passagem do cometa K’var, cuja órbita é de duzentos e vinte e dois shanot.

O sistema Qadmon é um aglomerado de setenta e dois planetas orbitados pelas suas duzentas e oitenta e oito luas, chamadas “Aiden’Ot”, cujo principal é o planeta Äür, onde não há religião.

O “Qrá” um canto rítmico de invocação dos Nomes do Lorde Atiká e o estudo do Qurban, que pode ampliar a consciência aos mais altos níveis, são centrais nos rituais da “Ali’Ot” que é usado para a obtenção do Gad’lut³⁵. O Qrá é um segredo decodificado de um ayát do livro de Yeremiahu (Yeremiáhu 33º suráta, 3º ayát).

Nove “Planetas-Directores” são os principais para sessenta e três mundos, cujos príncipes-directores são os “Taguim”, também chamados “Príncipes do Ornamento”.

De tempos a tempos reúnem-se em Äür para o encontro do Eduy’Ot onde são relatados os acontecimentos do ciclo anterior e traçadas metas para o próximo ciclo. Usando a sua capacidade mental, o Eduy’Ot penetra em todos os futuros possíveis, investigando-os, para então traçarem os planos e mudanças necessárias.

De uma forma por poucos compreendida, este “acto” de investigar os futuros não fere a lei do “livre arbítrio”.

Äür foi o segundo mundo a ser formado. A principal cidade é Pardes que fica ao sul, onde está o Grande Parlamento. Dentro do Grande Parlamento está a Qahal ou Assembléia, e diante de uma mesa feita de bera’k de treze metros de comprimento, reúne-se o Conselho Eduy’Ot.

³⁵ Ali’Ot & Gad’lut: Literalmente “Grande Elevação” à consciência do cérebro divino.

Diante de cada assento há na mesa uma abertura, por onde os ayiniim se elevam e permanecem suspensos, através deles todos os mundos podem ser vistos e analisados.

No centro do planeta, na região chamada “vale proibido” está o “Quv”, um gigantesco complexo cúbico também chamado “O Templo”. O “Quv” tem 10.077.696.000 km³ um local para todos os povos do universo. Feito das doze principais pedras preciosas encontradas em diversas regiões do planeta permanece como uma imensa cidade flutuante sobre os céus da região, cercado pelos Zif’qim³⁶.

No centro há um trono em que o messias se assentará e através da capacidade chamada D’var poderá mover o “Quv” para qualquer canto do planeta. Aür é o terceiro do aglomerado do sistema Qadmon, ou Coroa, assim chamado porque o seu primeiro planeta, Arich, é o lar do Senhor do universo, Lorde Atiká. O “Quv” capta a luz da principal estrela do sistema, Chaiim, sendo quem distribui e sustenta com esta luz todos os mundos, por isso foi escrito em pergaminhos-filme antigos: *“Esta casa sagrada foi criada antes do universo. Porque é desta casa que todos os seres criados recebem seus poderes e sustentação”*.

O “Quv” está destinado a descer os 70.000 mundos do Senhor do universo, para se “casar” com a terra à qual pertence, sendo que é um pedaço do terceiro planeta do sistema, sobre isto profetizou “Koach” um dos quarenta e dois Antigos:

“O templo terrestre depende em cima do templo superior, e esse templo superior depende por sua vez em cima de outro templo superior, que é o mais exaltado de tudo. Todos são incluídos noutro, e este é o significado do ayat: “E o Templo virá a será um””.

De acordo com esta profecia, o filho de Ayyüb, o profetizado messias galáctico, deslocará o “Quv” nos dias finais e o levará até Aretz, onde ficará estacionário sobre os céus da terra de Yisra’El.

O trono também é usado por Lorde Atiká, quando se torna necessário um Tayilli em Aür, para as conversas de Ayyüb com o Senhor

³⁶ Pilares de Fogo

do universo. Sobre isto, registaram-se as palavras de Ayyüb, no dia em que ele viu Atiká em seu primeiro encontro:

“Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas da Sua veste enchiam o Templo”.

Este dia grandioso foi gravado em muitos pergaminhos-filme, a presença de Lorde Atiká em Aür fizera deslocar Sarim e Seraf das suas órbitas e todos os habitantes de Qédem, a espiral, puderam ouvir as vozes dos seres do “mundo dos príncipes sagrados” e dos seres brilhantes, dizendo uns aos outros: *“Qodoish, Qodoish, Qodoish, Hevaye Tžava ‘Ot Melô Há- Iaqum Kevodô”.*

Todo este magnífico evento está gravado na caverna de Miron, a cidade mística do planeta Zohar orbitante de εpsilon Eridani, na constelação do An-Nahr, mundo que também é conhecido como “Planeta do Esplendor”.

Outros muitos mistérios estão gravados nas crônicas de Omm, a capital espiritual de Ária Qadmáia - 3º planeta de εSgr, onde fora edificado a Catedral de Atiká. É em Omm que está a Nhura Qadishá – A Lampada Sagrada, cujo mistério aguarda pelo estudante.

Bar Yamin D'Qédm

בַּר יָמִין דְּקֶדֶם

k	y	t	ch	z	v	h	d	g	b	a
t	sh	r	q	tz	p	a	s	n	m	l

A Língua de epsilon Eridani^B

2º Sipur

O ANDARILHO DAS ESTRELAS

ID: 144.002.207.048 – **№**₄₃

“Abbb, Utz! A terra da ira e do pecado, onde viveu Ayyüb no seu exílio para expiá-la e semeá-la com a bondade de Atiká”.

Poemas do Exílio 1º Suráta 26º Ayát

As palavras deste pergaminho-filme foram registadas para dar ao estudante o conhecimento dos dias de Ayyüb antes de este tomar residência no planeta da luz divina.

289.696 da criação

Na’or era o último, morreu enquanto as últimas palavras ainda lhe escapavam dos lábios.

- Foi Sama’El! Matou os teus filhos, o gado e destruiu tudo o que tinhas – disse com o último sopro de vida que lhe restara. Viajara três dias para dar a Ayyüb, ao qual chamava “filho de Lóctan”, as más notícias da morte dos seus filhos, servos e animais. Tomou-o nos braços e disse:

- Nada mais resta, a não ser a mulher e a casa – lágrimas rolaram dos seus olhos.

- Lamá Adoní? Lamá? Por quê meu Senhor? Por quê? – Perguntou na antiga língua dos filhos de Éber.

Tomou o amigo morto nos braços, e sepultou-o numa Qufsá, obedecendo aos segredos que aprendera no tempo em que servira o rei Horus Serek de Mitzraim, onde já residia quando os enormes navios espaciais vindos de Qadimáh, na noite em que Alnitak, Alnilam e Mintaka eram visíveis na constelação de Órion, aterraram. Isto acontecera no ano 289.696, setenta anos antes de Lorde Atiká o agradecer com sua mudança para Aür, na época em que Ayyüb completou seu 696º shoná. Nascera no shoná 289.000.